

Aula 05

*IBGE - Passo Estratégico de Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

19 de Maio de 2023

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística	3
3 – Semântica	3
3.1 – Denotação e Conotação	4
3.2 - Sinônimos e Antônimos	5
3.3 – Homônimos e Parônimos.....	6
4– Regência Verbal	7
4.1 – Regência dos principais verbos cobrados em concursos	8
4.1.1 - Aspirar.....	8
4.1.2 - Assistir.....	9
4.1.3 - Atender	9
4.1.4 - Chamar	9
4.1.5 - Chegar.....	9
4.1.6 - Custar.....	10
4.1.7 - haver	10
4.1.8 - Ir.....	11
4.1.9 - Esquecer.....	11
4.1.10 - Implicar.....	11
4.1.11 - Informar.....	11
4.1.12 - Morar.....	11
4.1.13 - Namorar	12
4.1.14 – Obedecer/Desobedecer	12
4.1.15 – Pagar/Perdoar	12
4.1.16 - Precisar	13
4.1.17 – Preferir	13
4.1.18 - Proceder.....	13
4.1.19 - Querer.....	13
4.1.20 - Visar	14
5 – Regência Nominal	14
6 - Aposta estratégica	15
7- Questões-chave de revisão	16



8 – Lista de questões comentadas	20
9- Revisão estratégica	27
9.1 Perguntas	27
9.2 Perguntas e respostas	27

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Na aula de hoje, abordaremos **Semântica, Regência Verbal, Regência Nominal, Coesão e Coerência**.

Esse assunto encontra-se no Grupo 1 da nossa análise estatística e, portanto, tem boa probabilidade de ser cobrado na sua prova.

Selecionamos aquilo que a banca mais gosta de explorar, para que a revisão seja breve.

Bons estudos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

*“Só alcançaremos a meta quando formos protagonistas de nossa busca”.
(Máximo Ravenna)*



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Percentual de incidência em concursos similares (FGV)	
Interpretação de textos.	34,98%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	14,43%
Linguagem.	3,96%
Ortografia, Acentuação e Crase.	3,27%
Tipologia Textual.	3,11%
Pontuação.	2,90%
Colocação pronominal.	2,61%
Termos da oração.	2,14%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	1,92%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	1,35%
Palavras “se”, “que” e “como”.	1,19%
Regência nominal e verbal.	1,06%

3 – SEMÂNTICA

A Semântica nada mais é que **a ciência dos significados das palavras**. Seu objetivo é analisar o significado e a interpretação entre significantes e o que eles representam.

Da mesma forma, a semântica analisa a mudança de sentido de significantes, sejam eles: palavras, sinais, símbolos, frases ou expressões.

Veja a quantidade de significados da palavra “**carteira**”:

*Os alunos do Estratégia Concursos terão muito dinheiro na **carteira**.*

*Quantas **carteiras** ele fuma por dia?*

*Durante a aula, o aluno não pode se levantar da **carteira**.*

*Poderei dirigir assim que renovar minha **carteira**.*

*Preciso descobrir a forma mais simples de aumentar a rentabilidade de minha **carteira** de ações.*



Observa-se que, para o mesmo significante (carteira), a língua portuguesa apresenta diversos significados.

Agora, observe os exemplos abaixo:

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **estudiosos**.*

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **aplicados**.*

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **atentos**.*

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **dedicados**.*

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **esforçados**.*

*Os alunos do Estratégia Concursos são muito **diligentes**.*

Nesses casos, é possível concluir que diferentes significantes (palavras) não alteram o significado (sentido) da frase. O mesmo acontece quando pensamos em macaxeira, mandioca ou aipim, ou seja, são formas diferentes de expressar idêntico significado. Fica claro, portanto, que estudar a semântica significa conhecer o significante e o significado.

1) Significante: é a imagem mental causada pelo som ou pela forma escrita de determinada palavra; é a parte da palavra que podemos “ver” ou “escutar” e, a partir de então, converter em ideia.

2) Significado: é justamente a ideia, o conceito que a palavra representa em um contexto.

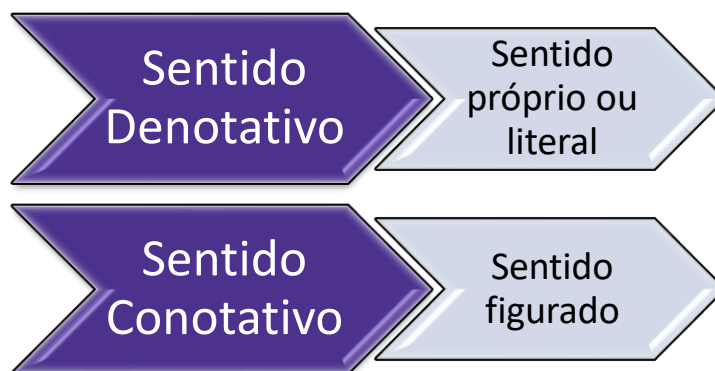
Dessa forma, é fácil entender o motivo de o significante e do significado estarem diretamente relacionados à semântica, pois, como dito no começo desta aula: a **semântica** nada mais é que a **ciência dos significados das palavras**. E compreender os significados é primordial para que saibamos escolher de forma apropriada as palavras que melhor expressam o que estamos pensando.

3.1 – DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

A **Denotação** concerne ao significado fundamental, basilar, objetivo, material e literal de uma palavra. Ocorre, portanto, quando uma palavra se restringe a seu próprio conceito, ao seu significado original.

A **Conotação** diz respeito ao significado secundário, subjetivo, particular, figurado e simbólico de uma palavra. Ocorre quando a palavra pode gerar várias interpretações em um mesmo contexto.





Sentido Denotativo	Sentido Conotativo
<i>Caí e machuquei meu pé naquela pedra.</i>	<i>Você não me segurou. Que coração de pedra!</i>
<i>O sol estava muito forte, por isso desidratei e caí.</i>	<i>E eu ainda achava que você era o sol da minha vida...</i>
<i>Machuquei o pé na pedra e caí no buraco.</i>	<i>Você parecia uma pedra. Não me ajudou em nada. Amá-lo é um buraco sem fundo.</i>
<i>Ainda bem que o cachorro viu e latiu para alertar que caí.</i>	<i>Se dependesse de você, seu cachorro, eu estaria lá até hoje.</i>

3.2 - SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Enquanto sinônimos são vocábulos que se aproximam por uma relação de equivalência ou semelhança, os antônimos se conectam semanticamente por uma relação de oposição.

ESCLARECENDO!



Ao produzir um texto, por exemplo, os sinônimos devem ser utilizados como um recurso, uma ferramenta fundamental para evitar a repetição de vocábulos. Mais um motivo para que leiamos muito, meus amigos! Ao utilizar tal estratégia, demonstramos domínio da língua portuguesa, conferindo dinamismo ao texto.



Exemplos de sinônimos:

Você parecia uma **pedra**.
Você parecia um **ignorante**.
Você parecia um **estúpido**.
Você parecia um **tapado**.
Você parecia um **toló**.

Exemplos de antônimos:

Ela foi aprovada, pois estudou **tudo**. / Ele não passou, pois não estudou **nada**.
O sol estava muito **forte**. / O sol estava muito **fraco**.
Que coração de **pedra**! / Que coração **mole**!

3.3 – HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Os Homônimos são subdivididos nos seguintes tipos:

1. Homônimos Homógrafos: palavras com a mesma grafia, porém com pronúncia e sentido diferentes.

Você não me convidou para o **almoço** (substantivo), mesmo sabendo que sempre **almoço** (verbo) com eles.

3. Homônimos Homófonos: palavras que têm a mesma pronúncia, porém com grafia e sentidos diferentes.

Farei uma **sessão** de fotos bem ali, na **seção** de publicidade da empresa.

3. Homônimos Perfeitos: palavras que têm a mesma grafia e a mesma pronúncia, porém possuem sentidos diferentes.

O aluno do Estratégia Concursos tem muito dinheiro na **carteira**, porque, durante as aulas, não se levantavam da **carteira**.

- **Parônimos:** são as palavras parecidas na pronúncia ou na grafia.

acurado (feito com carinho) e **apurado** (desvendado)

apóstrofe (figura de linguagem) e **apóstrofo** (sinal gráfico)

atuar (agir como ator) e **autuar** (lavrado de infração)

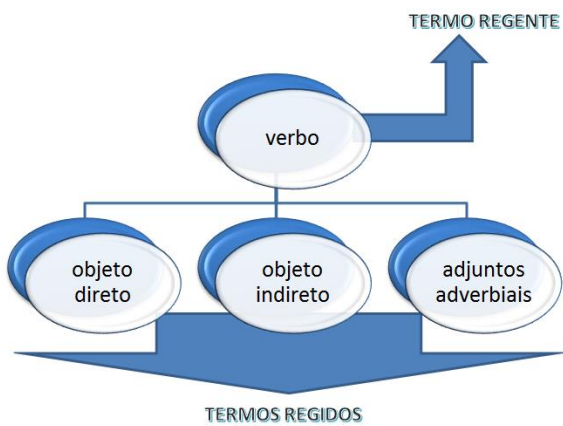
câmara (local de reunião dos deputados) e **câmera** (aparelho que capta e reproduz imagens)



costear (navegar pela costa) e *custear* (pagar)
deferir (atender) e *diferir* (ser diferente, adiar)
degradado (estragado) e *degredado* (exilado)
descrição (exposição) e *discrição* (reserva)
descreminar (inocentar) e *discriminar* (distinguir)
eminente (notável) e *iminente* (próximo a ocorrer).
flagrante (evidente) e *fragrante* (cheiroso).
infligir (aplicar pena) e *infringir* (transgredir)
mandado (ordem judicial) e *mandato* (duração de cargo).
ratificar (confirmar) e *retificar* (alterar).

4- REGÊNCIA VERBAL

Chama-se Regência Verbal a relação de subordinação que ocorre entre um verbo e seus complementos (objeto direto, objeto indireto e adjuntos adverbiais).



Inicialmente, é preciso ressaltar que para compreender regência verbal é necessário o domínio de alguns conceitos sintáticos já vistos nos passos anteriores.

A classificação verbal quanto à transitividade permitirá saber se o verbo possui sentido completo ou incompleto e, assim, saber se requer, ou não, um complemento.

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO	SENTIDO DO VERBO	EXEMPLOS
INTRANSITIVO - VI	Sentido completo, sem exigência de complemento	Ontem choveu demais.

TRANSITIVO DIRETO - VTD	Sentido incompleto. Exige objeto sem preposição inicial (OD).	A chuva inundou a cidade.
TRANSITIVO INDIRETO - VTI	Sentido incompleto. Exige objeto iniciado por preposição (OI).	A chuva não me atingiu.
TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO- VTDI	Sentido incompleto. Exige dois objetos (OD e OI)	Emprestei o guarda-chuva ao vizinho.



O **verbo intransitivo (VI)** pode vir acompanhado de um adjunto adverbial, que pode ser tempo, local, modo, etc.

Fui a **Brasília**. (adjunto adverbial de lugar)

Choveu **ontem**. (adjunto adverbial de tempo)

Cheguei **de carro**. (adjunto adverbial de modo)

4.1 – REGÊNCIA DOS PRINCIPAIS VERBOS COBRADOS EM CONCURSOS

A partir de agora, estudaremos a regência de alguns verbos importantes, frequentemente exigidos em provas.

4.1.1 - ASPIRAR

O verbo aspirar tanto pode ser transitivo direto (= inspirar), quanto pode ser transitivo indireto (=almejar).

Aspirou o ar puro das montanhas. (inspirou – *VTD*)

Era justamente a vida que **aspirava**. (almejava - *VTI*)



4.1.2 - ASSISTIR

Quando possui o sentido de “ver”, a preposição é exigida.

***Assisti às** palestras sobre a fome na África. (vi às)*

Quando possui o sentido de “dar assistência/ajuda”, não possui preposição.

*Sempre **assistiu** crianças em situação de pobreza na África. (ajudou as)*

Quando tem o sentido de “pertencer” exige preposição:

***Assiste às** crianças o direito à vida. (pertence às)*

4.1.3 - ATENDER

O verbo atender pode ser tanto transitivo direto (acolher, acatar, conceder) ou transitivo indireto (dar/prestar atenção).

*O professor sempre **atende** as solicitações dos alunos. (VTD= acatar)*

*O médico **atende** aos pacientes com dedicação. (VTI=prestar atenção)*

4.1.4 - CHAMAR

O verbo chamar (= convocar) é verbo transitivo direto. Será transitivo direto ou indireto se significar apelidar.

***Chamei** o professor um dia. (VTD= convocar)*

*A turma **chamou** o professor esperto. (VTD= apelidou)*

*A turma **chamou** ao professor esperto. (VTI= apelidou)*

*A turma **chamou** ao professor de esperto. (VTI= apelidou)*

4.1.5 - CHEGAR

O verbo chegar é regido pela preposição “a”.

***Chegamos** ao último dia de aula do semestre.*



4.1.6 - CUSTAR

O verbo custar pode ser transitivo indireto (= difícil), intransitivo (= valor) ou transitivo direto e indireto (=acarretar).

*Não **custava** ao professor explicar a matéria. (V^{TI}= ser difícil)*

*Afinal, o curso **custou** caro. (V^I= valor)*

*A má vontade **custou-lhe** o emprego. (V^{TDI}= acarretou a ele)*

4.1.7 - HAVER

O verbo haver, quando empregado no sentido de existir/ocorrer, possui três características essenciais:

- i. É **impessoal** (a oração não apresenta sujeito);
- ii. A impessoalidade do verbo principal (haver) atinge o **verbo auxiliar** da oração;
- iii. O verbo é **Transitivo Direto**.

***Haverá** muitas nomeações dos alunos do Estratégia Concursos.*

Contudo, um erro bastante comum não é a conjugação do verbo “haver”, mas a conjugação dos verbos auxiliares que o acompanham.

*Problemas sérios **deve haver** para quem não estudar.*

Algumas considerações:

- a) Como o verbo é **Transitivo Direto**, há a presença do **Objeto Direto** (Problemas sérios);
- b) Tome cuidado para não cair na tentação de fazer o **Verbo Auxiliar** (deve) concordar com o **Objeto Direto**, pois o verbo deve sempre concordar com o sujeito. Como não há sujeito, o verbo ficará no singular.

Características do Verbo “Existir”

O verbo existir possui três características essenciais:

- i. É **peçoal** (a oração apresenta sujeito);
- ii. A peçoalidade do verbo principal atinge o **verbo auxiliar** da oração;
- iii. O verbo é **Intransitivo**.

*Problemas sérios **devem existir** para quem não estudar.*



4.1.8 - IR

O verbo ir é regido pela preposição “a”.

***Vou** à França.*

***Irei** a São Paulo.*

4.1.9 - ESQUECER

O verbo esquecer é transitivo direto, logo não exige preposição.

***Esqueci** o celular no carro.*

Todavia, também pode ser transitivo indireto (= sair da memória) com a presença de pronome. Assim, na forma pronominal, deve ser empregado com preposição.

***Esqueci-me** do celular no carro.*

4.1.10 - IMPLICAR

O verbo implicar é transitivo direto (=acarretar) ou transitivo indireto (=envolver ou =antipatizar).

*Sua atitude **implica** sérios danos ao menor. (VTID= acarretar)*

***Implicou** o menor no crime. (VTDI= envolver)*

*Ele **implicava** com o menor o tempo todo. (VTI= antipatizar)*

4.1.11 - INFORMAR

O verbo informar é sempre transitivo direto e indireto.

***Informe** a matéria aos alunos.*

***Informamos** aos professores a nova determinação da Direção.*

4.1.12 - MORAR

O verbo morar é regido pela preposição “em”.



Moro em Brasília.

Moro na última casa. (em +a)

4.1.13 - NAMORAR

O verbo namorar é transitivo direto. Jamais usar seguido de preposição.

Namorou Sérgio durante anos. (CERTO)

Namorou com Sérgio durante anos. (ERRADO)

A utilização da preposição “com” não é gramaticalmente aceita.

4.1.14 – OBEDECER/DESOBEDECER

Os verbos obedecer e desobedecer são sempre transitivos indiretos.

O aluno **obedece** ao professor.

O professor não **desobedece** à Direção.

Importante!

Infelizmente, ocorre bastante o uso incorreto da regência desses verbos.

Você não **obedeceu** as regras. (ERRADO)

Você não **obedeceu** às regras. (CERTO)

4.1.15 – PAGAR/PERDOAR

Os verbos **pagar** e **perdoar**, quando se referem a **coisas**, são verbos **transitivos diretos**.

Quando se referem a **pessoas**, são **transitivos indiretos**.

Se fizerem referência a **coisas e pessoas**, são **transitivos direto e indireto**.

Ela **pagou** a mensalidade da escola. (VT_D = refere-se a coisa)

O Diretor **pagou** a todos os professores. (VT_I = refere-se a pessoas)

Jesus **perdoou** os pecados de todos que se arrependeram. (VT_{DI} = coisas e pessoas).



4.1.16 - PRECISAR

O verbo precisar é **transitivo direto** (= indica algo com exatidão) ou **transitivo indireto** (=ter necessidade).

*Ela não sabe **precisar** o montante do dano. (VTD= indicar com exatidão)*

*Portanto, ela **precisa** de apoio da perícia contábil. (VTI= ter necessidade)*

Importante!

Se o complemento for um verbo no infinitivo, a preposição não é utilizada.

***Preciso** ir agora.*

***Preciso** relaxar um pouco na piscina.*

4.1.17 – PREFERIR

O verbo preferir é sempre **transitivo direto e indireto**.

***Prefiro** comer a beber.*

***Prefiro** azul ao rosa.*

4.1.18 - PROCEDER

O verbo proceder é intransitivo (=ter fundamento) ou transitivo indireto (originar-se).

*Suas reclamações não **procedem**. (não têm fundamento)*

*Ela **procedeu** a uma profunda análise sobre seu comportamento. (deu início)*

4.1.19 - QUERER

O verbo querer pode ser transitivo direto (=desejar) ou transitivo indireto (= estimar, ter afeto).

***Quero** passar no próximo concurso. (VTD= desejar)*

***Quero** muito bem aos meus colegas de Tribunal. (VTI= ter afeto)*



4.1.20 - VISAR

O verbo visar pode ser transitivo direto (= apontar, mirar, dar o visto) ou transitivo indireto (=objetivar).

Visei o passaporte da estrangeira. (VT_D – dar o visto)

O bom atirador visou o bandido e atirou. (VT_D = mirou)

Esta aula visa ao seu desenvolvimento linguístico. (VT_I = objetivar)

5 – REGÊNCIA NOMINAL

Regência nominal é a relação entre o nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e seus complementos.

Há sempre uma preposição intermediando tal relação. A dificuldade está justamente em discernir qual a preposição correta a ser utilizada em cada situação.

Com o intuito de compreender essa matéria da melhor forma, segue uma lista com os nomes e as respectivas preposições que os regem.

Atenção! A lista a seguir apresentada contém os nomes mais cobrados em provas de concurso. Logo, não se trata de uma lista completa.

Não há técnica eficiente de memorização. Somente com muita leitura e treino, ao realizar inúmeras questões, é que você terá domínio sobre essa matéria.

SUBSTANTIVOS

Admiração a, por	Com respeito a
Desprezo a, por	Último a, em
Paralelo a	Vizinho a, de
Aversão a	Dúvida acerca de
Simpatia a, por	Capacidade de,
Atentado a, contra	União com, entre, a

ADVÉRBIOS

Paralelo a
Reativo a
Longe de
Perto de



ADJETIVOS		
Relativo a	Acessível a	Prejudicial a
Contemporâneo a, de	Entendido em	Apto a, para
Idêntico a	Necessário a	Favorável a
Respeito a	Acostumado a	Prestes a
Nocivo a	Agradável a	Ávido de
Impróprio para	Escasso a	Generoso com
Satisfeito com, de, em, por	Paralelo a	Propício a
Contrário a	Alheio a, de	Benéfico a
Indeciso em	Essencial a, para	Grato a, por
Semelhante a	Passível de	Próximo a
Descontente com	Análogo a	Capaz de, para
Insensível a	Fácil de	Hábil em
Sensível a	Preferível a	Relacionado com
Desejoso de	Ansioso de, para, por	Compatível com
Liberal com	Fanático por	Habitado a
Sito em	Diferente de	Suspeito de

6 - APOSTA ESTRATÉGICA

No assunto semântica, a comparação entre homonímia perfeita e polissemia costuma ocorrer e é uma questão que deixa muitas pessoas em dúvida.

Para resolvermos essa dúvida, precisamos ter em mente que polissemia é o nome da característica que uma palavra tem de assumir vários significados em diferentes contextos. Então, "carteira", por exemplo, é uma palavra polissêmica.

E, para se detectar a homonímia perfeita, é necessário que uma palavra apareça em diferentes contextos. É necessário haver uma comparação.

Então, resumindo: "carteira", "manga" são palavras polissêmicas que, quando colocadas em questões para comparação, apresentarão homonímia perfeita.

Sobre o assunto regência, temos mais frequência em questões de regência verbal. Vejamos a regência de alguns verbos mais cobrados:

- Verbo chegar e verbo ir

Alguns autores apontam esses verbos como transitivos diretos e os seus acompanhamentos seriam objetos indiretos. Já outros os consideram verbos intransitivos e tratam seus acompanhamentos como adjuntos adverbiais. O que precisamos saber é que pode haver essa diferença e que, já que ela existe, muito provavelmente não haverá cobrança de classificação desses verbos na prova. Outra informação importante



que precisamos ter em mente é que esses verbos regem a preposição *a*, seja no complemento verbal, seja no adjunto adverbial.

- Verbo haver com sentido de existir

É importante saber aqui que, na oração em que o verbo *haver* se encontra, não há sujeito, portanto ele não sofre flexão de número. Trata-se de um verbo transitivo direto e temos que ter cuidado para não fazer a concordância com o objeto direto. Outro ponto importante, e que pode ser cobrado, é que o verbo *existir* sofrerá sim flexão de número. Fique atento então se aparecer questão que compare esses dois verbos.

7- QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Sinônimos/antônimos

Questão 01

FGV - Técnico Judiciário (TJ CE)/Judiciária/2019

“Todos aqueles que devem deliberar sobre questões dúbias devem também manter-se imunes ao ódio e à simpatia, à ira e ao sentimentalismo”.

A única substituição inadequada entre as propostas nas opções abaixo é:

- a) deliberar = decidir;
- b) dúbias = duvidosas;
- c) manter-se = tornar-se;
- d) imunes = isentos de;
- e) sentimentalismo = subjetivismo.

Parônimos/ homônimos

Questão 02

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

A frase em que está correto o emprego de um dos parônimos *mandado/mandato* é:

- a) O mandado de senador dura 8 anos;
- b) Impetrou mandato de segurança com pedido de liminar;
- c) Não tinha mandado de busca para entrar na casa;
- d) Todos desejavam que seu mandado de diretor acabasse;
- e) O mandato de apreensão não havia sido expedido.

Parônimos/ homônimos

Questão 03

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato só NÃO ocorre em:



- a) deferir / diferir;
- b) infarte / infarto;
- c) emergir / imergir;
- d) descrição / discrição;
- e) eminente / iminente.

Semântica

Questão 04

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

"Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que abalaria as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de *sciencefiction*, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha". (L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969)

"Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha".

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- a) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- b) Todos terão mais liberdade que agora;
- c) A sociedade futura terá mais tempo disponível;
- d) Dois mais dois serão sempre quatro;
- e) No futuro, viajaremos mais que agora.

Regência

Questão 05

FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Tramitação/2018

Quem protege os cidadãos do estado?

Renato Mocellin & Rosiane de Camargo, História em Debate

O conjunto de leis nacionais, assim como de tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países, busca garantir aos cidadãos o acesso pleno aos direitos conquistados. Há, no entanto, inúmeras situações em que o Estado coloca a população em risco, estabelecendo políticas públicas autoritárias, investindo poucos recursos nos serviços públicos essenciais e envolvendo civis em conflitos armados, por exemplo.

Existem diversas organizações internacionais que atuam de forma a evitar que haja risco para a vida das pessoas nesses casos, como a Anistia Internacional, a Cruz Vermelha e os Médicos sem Fronteiras. Por meio de acordos internacionais, essas instituições conseguem atuar em regiões de conflito onde há perigo para a população.



Os Médicos sem Fronteiras, por exemplo, nasceram de uma experiência de voluntariado em uma guerra civil nigeriana, no fim dos anos 1960. Um grupo de médicos e jornalistas decidiu criar uma organização que pudesse oferecer atendimento médico a toda população envolvida em conflitos e guerras, sem que essa ação fosse entendida como uma posição política favorável ou contrária aos lados envolvidos. Assim, seus membros conseguem chegar a regiões remotas e/ou sob forte bombardeio para atender os que estão feridos e sob risco de vida.

Para que a imparcialidade dos Médicos sem Fronteiras seja possível, é preciso que as partes envolvidas no conflito respeitem os direitos dos pacientes atendidos. Assim, a organização informa a localização de suas bases e o tipo de atendimento que deve ocorrer ali; o objetivo é proporcionar uma atuação transparente, que sublinhe o caráter humanitário da ação dos profissionais da organização.

O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- a) "garantir aos cidadãos o acesso pleno";
- b) "coloca a população em risco";
- c) "investindo poucos recursos nos serviços públicos";
- d) "haja risco para a vida das pessoas";
- e) "conseguem atuar em regiões de conflitos".

Regência

Questão 06

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Assinale a frase que apresenta um erro de regência.

- a) "Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem."
- b) "Toda arte aspira continuamente à condição da música."
- c) "Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas."
- d) "Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram."
- e) "A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios."

Regência

Questão 07

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

A frase abaixo em que o emprego da preposição **de** é fruto da regência de um termo anterior é:

- a) "A saúde de todo o corpo provém da oficina **do** estômago."
- b) "Quem come **do** fruto da árvore da sabedoria sempre é arrojado de algum paraíso."
- c) "A fé move montanhas **do** chão, mas não se esqueça de ficar empurrando enquanto você reza."
- d) "Não gosto de Deus, porque não o conheço, nem **do** próximo, porque o conheço."
- e) "A voz do povo é a voz **de** Deus."

Regência

Questão 08

FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Registro de Debates/2017

A regência verbal está correta na seguinte frase:



- a) Os imigrantes aspiram uma vida mais tranquila;
- b) Os alunos obedeciam rigorosamente o inspetor;
- c) O guarda presenciou ao assalto de longe;
- d) O assaltante agrediu a vítima sem necessidade;
- e) Os patrões pagaram a faxineira o serviço feito.

Regência

Questão 09

FGV - Técnico Judiciário (TRT 12ª Região)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2017

Diante de um questionamento de um professor, um aluno declara: "Eu prefiro um livro do que uma história em quadrinhos. Quando contamos uma história com palavras, podemos dar mais detalhes. Se um escritor quisesse descrever alguém que morre de vontade de comer um omelete, ele escreveria: 'Ele estava sentado, ele se mexia, se mexia, ele morria de vontade de comer'. Numa tira de quadrinhos, veríamos esse personagem curvado sobre um prato de omelete. Seria pouco atraente".

Nesse segmento do texto há um problema de norma culta; o segmento em que se mostra um erro gramatical é:

- a) *Eu prefiro um livro do que uma história em quadrinhos.*
- b) *Quando contamos uma história com palavras, podemos dar mais detalhes.*
- c) *Se um escritor quisesse descrever alguém...*
- d) *Ele estava sentado, ele se mexia, se mexia...*
- e) *...ele morria de vontade de comer.*

Regência

Questão 10

FGV - Recenseador (IBGE)/2017

"Silva, Oliveira, Faria, Ferreira... Todo mundo tem um sobrenome e temos de agradecer aos romanos por isso. Foi esse povo, que há mais de dois mil anos ergueu um império com a conquista de boa parte das terras banhadas pelo Mediterrâneo, o inventor da moda. Eles tiveram a ideia de juntar ao nome comum, ou prenome, um nome.

Por quê? **Porque o império romano crescia e eles precisavam indicar o clã a que a pessoa pertencia ou o lugar onde tinha nascido**".

(Ciência Hoje, março de 2014)

"Porque o império romano crescia e eles precisavam indicar o clã a que a pessoa pertencia ou o lugar onde tinha nascido".

Nesse segmento do texto há o emprego correto do termo "que" precedido da preposição "a" em razão de estar na mesma oração o verbo "pertencer", que exige essa preposição.

A frase abaixo que está correta nesse mesmo aspecto é:

- a) O prato que mais gosta é lagosta.
- b) O local que fui na semana passada é bastante interessante.
- c) Esta é a cena a que todos aplaudiram.



- d) Esse foi o questionário a que eles preencheram.
e) Essas foram as ordens a que eles obedeceram.

8 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Sinônimos/antônimos

Questão 01

FGV - Técnico Judiciário (TJ CE)/Judiciária/2019

“Todos aqueles que devem deliberar sobre questões dúbias devem também manter-se imunes ao ódio e à simpatia, à ira e ao sentimentalismo”.

A única substituição inadequada entre as propostas nas opções abaixo é:

- a) deliberar = decidir;
- b) dúbias = duvidosas;
- c) manter-se = tornar-se;
- d) imunes = isentos de;
- e) sentimentalismo = subjetivismo.

Comentário:

Vamos analisar as alternativas em busca daquela que está inadequada no que diz respeito à sinonímia. A – incorreta - o termo “deliberar” tem como sentido decidir após determinada discussão, sendo a substituição é possível.

B – incorreta – a substituição é possível porque dúbias tem como sinônimos incertas, indefinidas e duvidosas.

C – CORRETA – a substituição aqui não é possível porque “manter-se” significa conservar-se e “tornar-se” significa mudar, transformar-se.

D – incorreta – o termo “imunes” tem como um de seus sinônimos o termo isentos, que rege preposição de, portanto, a substituição é possível.

E – incorreta – o termo “sentimentalismo” pode ser substituído por subjetivismo, ambos significam a qualidade do que é sentimental, íntimo.

Gabarito: C

Parônimos/ homônimos

Questão 02

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

A frase em que está correto o emprego de um dos parônimos *mandado/mandato* é:

- a) O mandado de senador dura 8 anos;
- b) Impetrou mandato de segurança com pedido de liminar;
- c) Não tinha mandado de busca para entrar na casa;
- d) Todos desejavam que seu mandado de diretor acabasse;
- e) O mandato de apreensão não havia sido expedido.

Comentário:



O termo “mandado” significa ordem emitida por juiz e “mandato” é um poder que alguém conferiu a outro para agir em seu nome. Ambas, apesar de serem parônimas, terem somente uma letra diferente na grafia, têm significados bem distintos.

Analisando as alternativas, temos:

A - O mandado de senador dura 8 anos;

Incorreta – aqui o correto seria mandato, pois o senador age em nome do povo.

B - Impetrou mandato de segurança com pedido de liminar;

Incorreta – nesse caso o correto seria impetrou (o juiz) mandado de segurança.

C - Não tinha mandado de busca para entrar na casa;

CORRETA – “mandado de busca” está correto, já que mandado é ordem expedida por juiz.

D - Todos desejavam que seu mandado de diretor acabasse;

Incorreta – mandato de diretor seria o correto.

E - O mandato de apreensão não havia sido expedido.

Incorreta – mandado de apreensão é o correto.

Gabarito: C

Parônimos/ homônimos

Questão 03

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato só NÃO ocorre em:

- a) deferir / diferir;
- b) infarte / infarto;
- c) emergir / imergir;
- d) descrição / discrição;
- e) eminente / iminente.

Comentário:

A – incorreta - deferir e diferir são parônimas, têm como significados atender ao que é solicitado e diferenciar, respectivamente.

B – CORRETA – infarte e infarto são dois vocábulos existentes na língua portuguesa, são parônimos e sinônimos ao mesmo tempo porque têm grafias quase iguais e significados iguais.

C – incorreta - emergir e imergir são parônimas, uma significa vir à tona e a outra significa afundar, estar imerso, respectivamente.

D – incorreta – descrição é a representação oral ou escrita de algo e discrição é a qualidade de ser discreto.

E – incorreta – eminente significa alto, acima do esperado, já iminente tem como significado o que está prestes a acontecer.

Gabarito: B

Semântica

Questão 04

FGV - Técnico Médio da Defensoria (DPE RJ)/2019

“Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que abalaria as raízes de um universo ainda



estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de *sciencefiction*, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha". (L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969)

"Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha".

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- a) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- b) Todos terão mais liberdade que agora;
- c) A sociedade futura terá mais tempo disponível;
- d) Dois mais dois serão sempre quatro;
- e) No futuro, viajaremos mais que agora.

Comentário:

Na frase em análise, o termo "mais" aliado ao advérbio "não" levanta ideia de suspensão de determinada ação, de interrompê-la: o conhecimento da liberdade foi interrompido.

Dentre as alternativas, a letra A já nos apresenta tal vocábulo com o mesmo sentido e em um contexto bem parecido.

Nas demais alternativas, o sentido do vocábulo é:

- B – intensidade, aumento
- C – intensidade, aumento
- D – soma, adição
- E – intensidade, aumento

Gabarito: A

Regência

Questão 05

FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Tramitação/2018

Quem protege os cidadãos do estado?

Renato Mocellin & Rosiane de Camargo, História em Debate

O conjunto de leis nacionais, assim como de tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países, busca garantir aos cidadãos o acesso pleno aos direitos conquistados. Há, no entanto, inúmeras situações em que o Estado coloca a população em risco, estabelecendo políticas públicas autoritárias, investindo poucos recursos nos serviços públicos essenciais e envolvendo civis em conflitos armados, por exemplo.

Existem diversas organizações internacionais que atuam de forma a evitar que haja risco para a vida das pessoas nesses casos, como a Anistia Internacional, a Cruz Vermelha e os Médicos sem Fronteiras. Por meio de acordos internacionais, essas instituições conseguem atuar em regiões de conflito onde há perigo para a população.

Os Médicos sem Fronteiras, por exemplo, nasceram de uma experiência de voluntariado em uma guerra civil nigeriana, no fim dos anos 1960. Um grupo de médicos e jornalistas decidiu criar uma organização que pudesse oferecer atendimento médico a toda população envolvida em conflitos e



guerras, sem que essa ação fosse entendida como uma posição política favorável ou contrária aos lados envolvidos. Assim, seus membros conseguem chegar a regiões remotas e/ou sob forte bombardeio para atender os que estão feridos e sob risco de vida.

Para que a imparcialidade dos Médicos sem Fronteiras seja possível, é preciso que as partes envolvidas no conflito respeitem os direitos dos pacientes atendidos. Assim, a organização informa a localização de suas bases e o tipo de atendimento que deve ocorrer ali; o objetivo é proporcionar uma atuação transparente, que sublinhe o caráter humanitário da ação dos profissionais da organização.

O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- a) "garantir aos cidadãos o acesso pleno";
- b) "coloca a população em risco";
- c) "investindo poucos recursos nos serviços públicos";
- d) "haja risco para a vida das pessoas";
- e) "conseguem atuar em regiões de conflitos".

Comentário:

Analisando as alternativas em busca do termo que rege dois complementos, temos:

A - "garantir aos cidadãos o acesso pleno";

CORRETA – o verbo "garantir", nesse contexto, é bitransitivo e rege, portanto, objeto direto (o acesso) e indireto (aos cidadãos).

B - "coloca a população em risco";

Incorreta – o verbo "coloca" é transitivo direto e tem como objeto o termo "a população"; a expressão "em risco" é adjunto adverbial de modo.

C - "investindo poucos recursos nos serviços públicos";

Incorreta – o termo "investindo" é verbo transitivo direto e rege um complemento direto (poucos recursos); "nos serviços públicos" é adjunto adverbial de lugar.

D - "haja risco para a vida das pessoas";

Incorreta – o verbo "haja" também exige apenas um complemento direto (risco); "para a vida das pessoas" é adjunto adnominal de "risco".

E - "conseguem atuar em regiões de conflitos".

Incorreta – o verbo "conseguem" é também transitivo direto e tem apenas um complemento (atuar); "em regiões de conflitos" é adjunto adverbial de lugar.

Gabarito: A

Regência

Questão 06

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Assinale a frase que apresenta um erro de regência.

- a) "Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem."
- b) "Toda arte aspira continuamente à condição da música."
- c) "Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas."
- d) "Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram."
- e) "A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios."

Comentário:

A - "Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem."



Correta – e as relações regenciais são: “amam” é transitivo direto (VTD) e seu complemento direto é “os bons”; “exploram” é VTD e seu complemento é “os”, que está retomando “os bons”; “detestam” é VTD e seu complemento é “os maus”; “temem” é VTD e seu complemento é “os”, retomando “os maus”; “obedecem” é transitivo indireto VTI e seu complemento é “lhes”, retomando “os maus”.

B - “Toda arte aspira continuamente à condição da música.”

Correta – o verbo “aspira” rege preposição a, portanto é transitivo indireto e tem como complemento o elemento “a condição”: aspira a a condição.

C - “Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas.”

CORRETA – “quero” é VTD e seu complemento é “que as pessoas sejam muito gentis”; “poupa” é verbo transitivo direto e indireto, rege preposição *de* em seu complemento indireto; o substantivo “trabalho” rege preposição *de* e “gostar” também rege.

D - “Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram.”

REGÊNCIA INCORRETA – o verbo “gostamos” rege preposição *de*, mas seu complemento não está preposicionado: gostamos das pessoas, o correto seria: as pessoas de que gostamos.

E - “A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios.”

Correta – “excita” verbo intransitivo e “traz” é verbo transitivo direto e indireto, regendo preposição *a* em seu complemento indireto (a luz).

Gabarito: D

Regência

Questão 07

FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

A frase abaixo em que o emprego da preposição *de* é fruto da regência de um termo anterior é:

- a) “A saúde de todo o corpo provém da oficina do estômago.”
- b) “Quem come do fruto da árvore da sabedoria sempre é arrojado de algum paraíso.”
- c) “A fé move montanhas do chão, mas não se esqueça de ficar empurrando enquanto você reza.”
- d) “Não gosto de Deus, porque não o conheço, nem do próximo, porque o conheço.”
- e) “A voz do povo é a voz de Deus.”

Comentário:

A preposição “de” aparece várias vezes no texto, mas vamos nos ater àquelas que estão destacadas.

A - “A saúde de todo o corpo provém da oficina do estômago.”

Incorreta – a preposição “do” está funcionando meramente para conectar dois substantivos e, em conjunto com o segundo, dá especificidade ao primeiro, formando uma locução adjetiva.

B - “Quem come do fruto da árvore da sabedoria sempre é arrojado de algum paraíso.”

Incorreta – o verbo “come” não rege preposição em seu complemento, portanto a preposição no contexto em que foi empregada tem valor expletivo.

C - “A fé move montanhas do chão, mas não se esqueça de ficar empurrando enquanto você reza.”

Incorreta – o verbo “mover” não rege preposição em seu complemento, portanto a preposição em destaque apenas conecta expressões, mas em conjunto com a palavra “chão” forma um adjunto adverbial de lugar.

D - “Não gosto de Deus, porque não o conheço, nem do próximo, porque o conheço.”

CORRETA – a preposição sublinhada é proveniente da regência do verbo gostar: nem (gosto) do próximo.

E - “A voz do povo é a voz de Deus.”

Incorreta – o termo “voz” não necessita de complemento para ter sentido, portanto o termo “de Deus” é apenas um adjunto adnominal de “voz” e a preposição “de” faz apenas a ligação entre os elementos.



Gabarito: D

Regência

Questão 08

FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Registro de Debates/2017

A regência verbal está correta na seguinte frase:

- a) Os imigrantes aspiram uma vida mais tranquila;
- b) Os alunos obedeciam rigorosamente o inspetor;
- c) O guarda presenciou ao assalto de longe;
- d) O assaltante agrediu a vítima sem necessidade;
- e) Os patrões pagaram a faxineira o serviço feito.

Comentário:

A - Os imigrantes aspiram uma vida mais tranquila;

Incorreta – a forma verbal “aspiram” rege preposição *a* em seu complemento nesse contexto.

Frase correta: Os imigrantes aspiram a uma vida mais tranquila.

B - Os alunos obedeciam rigorosamente o inspetor;

Incorreta – a forma verbal “obedeciam” rege preposição *a* em seu complemento.

Frase correta: Os alunos obedeciam rigorosamente ao inspetor.

C - O guarda presenciou ao assalto de longe;

Incorreta – a forma verbal “presenciou” não rege preposição em seu complemento por ser um verbo transitivo direto.

Frase correta: O guarda presenciou o assalto de longe.

D - O assaltante agrediu a vítima sem necessidade;

CORRETA – o verbo agredir é transitivo direto e não rege preposição em seu complemento.

E - Os patrões pagaram a faxineira o serviço feito.

Incorreta – a forma verbal “pagaram” é bitransitiva e rege preposição *a* em seu complemento indireto.

Frase correta: Os patrões pagaram à faxineira o serviço feito.

Gabarito: D

Regência

Questão 09

FGV - Técnico Judiciário (TRT 12ª Região)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2017

Diante de um questionamento de um professor, um aluno declara: “Eu prefiro um livro do que uma história em quadrinhos. Quando contamos uma história com palavras, podemos dar mais detalhes. Se um escritor quisesse descrever alguém que morre de vontade de comer um omelete, ele escreveria: ‘Ele estava sentado, ele se mexia, se mexia, ele morria de vontade de comer’. Numa tira de quadrinhos, veríamos esse personagem curvado sobre um prato de omelete. Seria pouco atraente”.

Nesse segmento do texto há um problema de norma culta; o segmento em que se mostra um erro gramatical é:

- a) *Eu prefiro um livro do que uma história em quadrinhos.*
- b) *Quando contamos uma história com palavras, podemos dar mais detalhes.*
- c) *Se um escritor quisesse descrever alguém...*
- d) *Ele estava sentado, ele se mexia, se mexia...*



e) ...ele morria de vontade de comer.

Comentário:

Nas alternativas, a frase que possui erro gramatical é a que consta na letra A: "Eu prefiro um livro do que uma história em quadrinhos". Há erro de regência pois o verbo preferir é bitransitivo e rege preposição a no lugar de de em seu complemento preposicionado, sendo a expressão "do que" incorreta. O correto, portanto, seria Eu prefiro um livro a uma história em quadrinhos.

Gabarito: A

Regência

Questão 10

FGV - Recenseador (IBGE)/2017

"Silva, Oliveira, Faria, Ferreira... Todo mundo tem um sobrenome e temos de agradecer aos romanos por isso. Foi esse povo, que há mais de dois mil anos ergueu um império com a conquista de boa parte das terras banhadas pelo Mediterrâneo, o inventor da moda. Eles tiveram a ideia de juntar ao nome comum, ou prenome, um nome.

Por quê? **Porque o império romano crescia e eles precisavam indicar o clã a que a pessoa pertencia ou o lugar onde tinha nascido**".

(Ciência Hoje, março de 2014)

"Porque o império romano crescia e eles precisavam indicar o clã a que a pessoa pertencia ou o lugar onde tinha nascido".

Nesse segmento do texto há o emprego correto do termo "que" precedido da preposição "a" em razão de estar na mesma oração o verbo "pertencer", que exige essa preposição.

A frase abaixo que está correta nesse mesmo aspecto é:

- a) O prato que mais gosta é lagosta.
- b) O local que fui na semana passada é bastante interessante.
- c) Esta é a cena a que todos aplaudiram.
- d) Esse foi o questionário a que eles preencheram.
- e) Essas foram as ordens a que eles obedeceram.

Comentário:

A - O prato que mais gosta é lagosta.

Incorreta – o verbo "gosta" rege preposição de.

Frase correta: O prato de que mais gosta é lagosta.

B - O local que fui na semana passada é bastante interessante.

Incorreta – a forma verbal "fui" rege preposição a.

Frase correta: O local a que fui na semana passada é bastante interessante./ O local ao qual fui na semana passada é bastante interessante. (nesse último caso com a alteração do pronome relativo "que" para o *qual*)

C - Esta é a cena a que todos aplaudiram.

Incorreta – a forma verbal "aplaudiram" não rege preposição em seu complemento.

Frase correta: Esta é a cena que todos aplaudiram

D - Esse foi o questionário a que eles preencheram.

Incorreta – a forma verbal "preencheram" não rege preposição em seu complemento.



Frase correta: Esse foi o questionário que eles preencheram.

E - Essas foram as ordens a que eles obedeceram.

CORRETA - o pronome "que" está precedido de preposição *a*, que é regida pelo verbo "obedeceram".

Gabarito: E

9- REVISÃO ESTRATÉGICA

9.1 PERGUNTAS

1. Diferencie **significante** de **significado**.
2. Conceitue **sentido denotativo** e **sentido conotativo**.
3. Diferencie os tipos de **homonímia**.
4. O que é **regência verbal**?
5. Defina **transitividade verbal**.
6. Cite a **classificação** dos diferentes tipos de verbo no que respeita a sua **transitividade**.
7. Defina cada uma das **classificações** do verbo quanto a sua **transitividade**.
8. De acordo com a **transitividade**, cite os diferentes **complementos** ou **acompanhamentos** que podem ser **associados** aos verbos.
9. Na **língua portuguesa**, os **vocábulos** podem assumir diferentes **funções**, **classificações** e **sentidos** a depender do contexto em que estiverem inseridos. O verbo **haver**, por exemplo, com sentido de **existir**, comporta-se de maneira diferente do verbo **existir** e diferente também se comparado aos demais verbos **transitivos diretos**. Cite as **características essenciais** do verbo **haver**.
10. Defina **regência nominal**.

9.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. **Diferencie **significante** e **significado**.**

Significante é a imagem mental que o cérebro humano cria ao ler ou ao ouvir a pronúncia de determinado vocábulo. Já o **significado** vai depender do contexto, é o conceito que um vocábulo pode assumir nos diferentes contextos em que ocorrer.

2. **Conceitue **sentido denotativo** e **sentido conotativo**.**

Sentido conotativo é o sentido relacionado ao significado secundário, subjetivo, particular, figurado e simbólico de uma palavra no contexto em que se encontra.

Sentido denotativo é aquele significado encontrado no dicionário de determinada palavra. Trata-se do sentido base, literal de uma palavra.

3. **Diferencie os tipos de **homonímia**.**

Os vocábulos classificados como **homônimos homógrafos** (homo=igual; grafo=grafia) apresentam a mesma grafia, mas pronúncia e sentidos diferentes.



Aqueles classificados como homônimos homófonos (homo=igual; fono=som) apresentam mesma pronúncia com grafia e sentidos diferentes.

E há os homônimos perfeitos, que são os que possuem tanto grafia quanto pronúncia iguais, mas sentidos diferentes.

4. O que é regência verbal?

É a relação de subordinação que ocorre entre um verbo e seus complementos.

5. Defina transitividade verbal.

É a relação estabelecida entre o verbo e outros termos da oração, definindo se determinado verbo necessita de complemento para ter sentido completo ou não.

6. Cite a classificação dos diferentes tipos de verbo no que respeita a sua transitividade.

Os verbos podem ser classificados como transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo.

7. Defina cada uma das classificações do verbo quanto a sua transitividade.

Os verbos transitivos diretos e os transitivos indiretos não possuem sentido completo e necessitam de complemento verbal. Os verbos intransitivos possuem sentido completo.

8. De acordo com a transitividade, cite os diferentes complementos ou acompanhamentos que podem ser associados aos verbos.

Os verbos transitivos diretos são acompanhados, obrigatoriamente, por objetos diretos. Já os verbos transitivos indiretos são ligados a objetos indiretos, complementos que se unem a esse tipo de verbo com o auxílio de uma preposição. Já os verbos intransitivos, por possuírem sentido completo, algumas vezes são acompanhados apenas por adjuntos adverbiais.

9. Na língua portuguesa, os vocábulos podem assumir diferentes funções, classificações e sentidos a depender do contexto em que estiverem inseridos. O verbo *haver*, por exemplo, com sentido de existir, comporta-se de maneira diferente do verbo *existir* e diferente também se comparado aos demais verbos transitivos diretos. Cite duas características essenciais do verbo *haver*.

- O verbo *haver* com sentido de existir é impessoal, portanto a oração em que se encontrar será sem sujeito.

- Se estiver em uma locução verbal, fará com que também o verbo principal seja impessoal, de modo que não haverá relação de concordância na oração.

10. Defina regência nominal.

É a relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome.

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa. Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!



Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.